



SimTec

SIMPÓSIO DOS
PROFISSIONAIS DA
UNICAMP

9ª edição – 18 a 19 de novembro de 2024

DOI: 10.20396/simtec.v9.2024.11196

Eixo 3 - Desenvolvimento Humano, Diversidade, Sustentabilidade, Qualidade de Vida e Cultura

PROCESSO DE QUANTIFICAÇÃO DA GERAÇÃO DE RESÍDUOS COMUNS NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

*Elaine Mauri Gonzalez, Caroline Bondarik, Camila Cristina Moreira Gossi, Sandra Regina Branbilla, Thiago Sancassani, Gabrielly Dias Cremasco Celestino, Herling Gregório Aguiar Alonzo

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Faculdade de Ciências Médicas
elainem@unicamp.br*

Introdução: A Universidade Estadual de Campinas tem alinhado suas práticas ambientais ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 da ONU, focando em consumo e produção sustentáveis. Nesse contexto, a Faculdade de Ciências Médicas (FCM) implementou um projeto para aprimorar a gestão dos resíduos comuns. **Objetivo:** Estabelecer metodologia de quantificação dos resíduos comuns recicláveis e não recicláveis mediante processo permanente de trabalho na FCM. **Metodologia:** O projeto foi conduzido em duas fases: piloto (agosto/2018 a dezembro/ 2019) e implantação (janeiro/2020 – em andamento). Houve parcerias com a Manutenção (MSA) e Empresa de Limpeza; aquisição de materiais; elaboração instrumentos de registro; logística e capacitação. Incluindo 19 prédios da FCM, no piloto iniciou-se a pesagem em rodízio contínuo por uma semana em cada prédio e ampliou-se para dois por semana na implantação. Os dados são compilados e analisados com planilhas Excel®. **Resultados:** O projeto piloto estabeleceu a referência de 25 e 30 toneladas (t) para recicláveis e não recicláveis, respectivamente. Durante a fase de implantação (2020-2023), houve variações na geração de resíduos, com redução durante a pandemia e aumento no retorno das atividades. Em 2023, o total de resíduos caiu 31% passando de 55t para 42t, com equiparação entre recicláveis e não recicláveis. Demonstra-se que a comunidade tem segregado os resíduos adequadamente. A análise da série histórica permite identificar tendências, áreas para melhorias e estratégias de redução. **Conclusão:** A análise dos dados otimizou a coleta, consequentemente a gestão dos resíduos, bem como práticas adequadas de descarte e aumento da conscientização da comunidade na FCM.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Sustentabilidade. Gestão de Resíduos Sólidos. Resíduos Recicláveis. Resíduos Não Recicláveis.

Referências

Brasil. LEI Nº 12.300, DE 16 DE março DE 2006. Institui a Política Estadual de Resíduos Sólidos e define princípios e diretrizes. DOE-I, 17/03/2006, p.1.





9ª edição – 18 a 19 de novembro de 2024

Brasil. LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e dá outras providências. DOU, 03/08/20210, p.3.